

Moradores têm reclamações

Quem veio de outros locais aprova a vida na nova cidade. A balconista Maracy Vieira da Silva, de 21 anos, saiu da Cidade Ocidental-GO, há cinco meses, para procurar emprego na capital. Moradora da Candangolândia, ela diz que não tem do que reclamar: "Aqui tem escola boa, as pessoas são educadas, gostam de fazer amizade e ajudam muito", garante.

Gabriel França de Sá Filho, de 32 anos, também chegou à cidade há pouco tempo. Ex-morador do Núcleo Bandeirante, ele resolveu abrir um negócio na Candangolândia. Há três meses, inaugurou uma locadora de DVDs em sociedade com o primo e se mudou para ficar mais próximo do negócio. Ele diz que os preços dos produtos e ser-

viços na cidade são melhores que em outros locais, mas ainda falta muita coisa. "Faltam materiais de construção em geral, como ferragens e material elétrico. Aqui também não tem um açougue grande" reclama.

A falta de lojas especializadas em construção tem motivo. A Candangolândia tem pouco mais de quatro mil projeções, entre casas e prédios, mas não há mais espaço para crescer. Com área de 6,61 quilômetros quadrados, a cidade é cercada aos lados pelo Jardim Zoológico e a pista Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia) e, ao fundo, pelo Santuário de Vida Silvestre.

De acordo com a Polícia Civil, são registradas duas ocorrências, em média, por dia na cidade, 80%

delas por motivos de brigas familiares. Mas a tranquilidade da Candangolândia durante o dia termina com o início da noite. A polícia não tem números, mas diz que o problema com as substâncias ilícitas é crônico. Há tráfico principalmente de maconha, merla e cocaína e usuários de outras cidades do DF se concentram na cidade.

■ Drogas

Os moradores confirmam: "Aqui tem droga demais. À noite só o que você vê são jovens cheirando cola e tinner" diz a vendedora Alaíde Maria Soares, 57. A cabeleireira Expedita Maria da Silva também reclama. "É gente vendendo, gente comprando, gente usando. Tem de tudo", diz.